

A woman in a white lab coat and glasses is examining a human anatomical model in a laboratory setting. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment.

**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020



**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E96	<p>Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-26-3 DOI 10.22533/at.ed.263200303</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Silva, Edson da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	
Hugo dos Santos Silva Júnior Verônica Pablini de Abreu Martins Mayara Dumont Cunha Marileila Marques Toledo Tatiele de Jesus Lourenço Ana Cláudia Chaves Ana Laura Silva Andrade Paola Aparecida Alves Ferreira Isabela Maria Lemes Machado Maria Luíza Moreira Costa Maylza de Fátima do Nascimento Luciana Neri Nobre Cíntia Ramos Lacerda Paulo Messias de Oliveira Filho George Sobrinho Silva Janice Sepúlveda Reis Edson da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2632003031	
CAPÍTULO 2	17
PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES	
Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori Juliana Araújo Letícia Morales Conte Monica Luara Pereira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2632003032	
CAPÍTULO 3	30
DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL	
Aldemir B. Oliveira-Filho Aline Lopes de Oliveira Luciene da Silva Gomes Sara Otoni Sales do Carmo Gláucia Galúcio Santana Suelane Cristina Tavares da Costa Mariane Machado de Brito Marilene Machado de Brito José Ribeiro da Silva Junior Gláucia Caroline Silva-Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2632003033	
CAPÍTULO 4	42
PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS	
Kamila Madriaga Miller	

Rosana Oliveira Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.2632003034

CAPÍTULO 5 54

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Isabeli Russo Lopes
Fernanda Miranda Garcia Padilha
Gabriela Sabino
Renata Grossi
Wagner José Martins Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2632003035

CAPÍTULO 6 64

O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes
Ana Selia Rodrigues Novaes
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho
Erik Fabiano Silva
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite
Jainara Rodrigues Novaes de Sá
Julia Maria Guimarães Fortuna
Natanael Alves de Lima
Nathielle Maria de Oliveira Cândido
Nery Freire Novaes Sobrinha
Polivânia Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003036

CAPÍTULO 7 72

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Juliana Nascimento Andrade
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003037

CAPÍTULO 8 84

ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucélia da Cunha Castro
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Anne Rafaela da Silva Marinho
Emanuelle de Sousa Ferreira
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Arielly Jesus Leitão
Vanessa Resendes Pacheco
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003038

CAPÍTULO 9 97

ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS

Joyce Sousa Aquino Brito
Lucélia da Cunha Castro
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Antonia Caroline Lima de Carvalho
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Elaine Aparecida Alves da Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003039

CAPÍTULO 10 110

PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Jaine Magalhães Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Arielly Jesus Leitão
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa
Larissa Layana Cardoso de Sousa
Vanessa da Silva do Nascimento
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Anne Rafaela da Silva Marinho
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030310

CAPÍTULO 11 122

REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Joyce Sousa Aquino Brito
Emanuelle de Sousa Ferreira
Elaine Aparecida Alves da Silva
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Vanessa da Silva do Nascimento
Jaine Magalhães Silva
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030311

CAPÍTULO 12 133

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck
Rômulo Frutuoso Antunes

DOI 10.22533/at.ed.26320030312

CAPÍTULO 13 144

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues
Greice Machado Pieszak
Tatiane Correa Trojahn
Elaine Lutz Martins
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.26320030313

CAPÍTULO 14 153

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz
Tereza Maria Mageroska Vieira
Felippe Perrotta Harkot Richetti
Dandara Novakowski Spigolon
Neide Derenzo
Heloá Costa Borim Christinelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.26320030314

CAPÍTULO 15 158

PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Taylana Colares de Lima
Keila Teixeira da Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda
Tatiane Roberta Barros
Rauan Macêdo Gonçalves
Samara Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.26320030315

CAPÍTULO 16	166
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.26320030316	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.26320030317	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

CAPÍTULO 13

EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Andressa Peripolli Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/2761877098173309](http://lattes.cnpq.br/2761877098173309)

Greice Machado Pieszak

Colégio Politécnico da Universidade Federal de
Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/3057405573808210](http://lattes.cnpq.br/3057405573808210)

Tatiane Correa Trojahn

Hospital Universitário de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/6745418655046447](http://lattes.cnpq.br/6745418655046447)

Elaine Lutz Martins

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/8574721623855810](http://lattes.cnpq.br/8574721623855810)

Sandra Maria de Mello Cardoso

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/8458317466107341](http://lattes.cnpq.br/8458317466107341)

[br/8458317466107341](http://lattes.cnpq.br/8458317466107341)

Lucimara Sonaglio Rocha

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5543385872576088](http://lattes.cnpq.br/5543385872576088)

Margot Agathe Seiffert

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/2805511409394184](http://lattes.cnpq.br/2805511409394184)

Mariéli Terezinha Krampe Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/8513121608923715](http://lattes.cnpq.br/8513121608923715)

Neiva Claudete Brondani Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/7312791362866083](http://lattes.cnpq.br/7312791362866083)

Rita Fernanda Monteiro Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5110675580443045](http://lattes.cnpq.br/5110675580443045)

RESUMO: A prática do aleitamento materno beneficia tanto a saúde da criança como a materna e um fator que promove a oferta de leite materno nos primeiros anos da criança é o início precoce desta prática, ainda na primeira hora de vida. Assim, a discussão das rotinas assistenciais, baseadas em evidências científicas atuais, pode propiciar aos profissionais a segurança necessária para abandonar práticas hoje reconhecidas como prejudiciais à saúde dos recém-nascidos. O objetivo foi promover atividades de educação permanente junto aos profissionais de saúde que atuam em uma maternidade, promovendo o aleitamento materno na primeira hora de vida. Trata-se de um projeto de intervenção parte da atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica. Desenvolvido em uma maternidade na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS) com profissionais da área da saúde da maternidade, principalmente, médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem. Foram realizados três encontros com a equipe, estando pendente ainda o último encontro e a finalização do protocolo institucional. Com a intervenção realizada para a promoção da amamentação na primeira hora de vida foi possível identificar uma melhoria na assistência prestada ao longo do acompanhamento da equipe. Além de observar mudanças na atuação da equipe, também as mulheres e seus acompanhantes relataram melhorias na assistência, destacando um atendimento mais acolher durante o parto e pós-parto. Com isso, as atividades de educação permanente aos profissionais atuantes na maternidade em questão contribuíram para as políticas de promoção ao aleitamento materno e de saúde da mulher e da criança a nível local.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Pessoal de Saúde; Educação Continuada.

PERMANENT EDUCATION WITH HEALTH PROFESSIONALS TO PROMOTE BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE

ABSTRACT: The practice of breastfeeding benefits both child and maternal health and a factor that promotes the supply of breast milk in the early years of the child is the early onset of this practice, even in the first hour of life. Thus, the discussion of care routines, based on current scientific evidence, can provide professionals with the security necessary to abandon practices that are now recognized as harmful to newborn health. The objective was to promote continuing education activities with health professionals working in a maternity ward, promoting breastfeeding in the first hour of life. It is an intervention project part of the academic activity Course Conclusion Paper, Graduate Course Lato Sensu in Obstetric Nursing. Developed in a maternity hospital in northwestern Rio Grande do Sul (RS) with professionals in the area of maternity health, especially doctors, nurses and nursing technicians. Three meetings were held with the team, pending the last meeting and the finalization of the institutional protocol. With the intervention performed to promote breastfeeding in the first hour of life, it was possible to identify an improvement in the care provided during the follow-up of the team. In addition to observing changes in the team's performance, women and their caregivers also reported improvements in care, highlighting more welcoming care during delivery and postpartum. With this, the continuing education activities for

professionals working in the maternity hospital in question contributed to the policies to promote breastfeeding and the health of women and children at the local level.

KEYWORDS: Breast Feeding; Health Personnel; Education, Continuing.

1 | INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno beneficia tanto a saúde da criança como a materna, uma vez que estudos nacionais e internacionais indicam que, para a criança, a amamentação protege contra infecções, aumenta os índices de inteligência e redução do excesso de peso e diabetes, apresentando repercussões na vida adulta. Para a saúde da mulher existe a proteção contra o câncer de mama e de ovário, diabetes tipo 2, dentre outros benefícios (ROLLINS et al., 2016; VICTORA et al., 2016; BARTLE; HARVEY, 2017).

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida da criança e complementado a partir dessa idade, devendo ser oferecido por livre demanda até dois anos ou mais (UNICEF, 2002). Um fator que promove a oferta de leite materno nos primeiros anos da criança é o início precoce desta prática, ainda na primeira hora de vida (CRUZ et al., 2018).

No entanto, todos os anos, cerca de 78 milhões de bebês, ou três em cada cinco recém-nascidos, não são amamentados na primeira hora de vida, de acordo com relatório da OMS e do Fundo da Organização das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Estudo de revisão aponta que a taxa de mortalidade infantil poderia ser reduzida em 22% se todas as crianças tivessem sido amamentadas na primeira hora de vida, sobretudo nos contextos em que as infecções se constituem importantes fatores de morte em recém-nascidos, uma vez que há um efeito protetor do aleitamento materno fornecido no colostro (BOCCOLINI et al., 2013).

Em nível individual, a amamentação na primeira hora de nascimento pode ser prejudicada por práticas inadequadas nas maternidades, uma vez que as mães têm pouco ou nenhum poder de decisão sobre essa amamentação e dependem das práticas institucionais vigentes (ROCHA et al., 2017). Além disso, a cesariana tem sido apontada como importante barreira para o início precoce da amamentação e está geralmente associada a rotinas de cuidados pós-operatórios que retardam ou interrompem o contato entre mãe e filho no período pós-parto (ESTEVES et al., 2014).

Assim, a discussão das rotinas assistenciais, baseadas em evidências científicas atuais, pode propiciar aos profissionais a segurança necessária para abandonar práticas hoje reconhecidas como prejudiciais à saúde dos recém-nascidos (ESTEVES et al., 2014). Diante desse contexto, torna-se necessária a promoção da

amamentação na primeira hora de vida, contribuindo para a saúde materna e infantil, além de promover o vínculo entre mãe e filho.

Assim, objetiva-se promover atividades de educação permanente junto aos profissionais de saúde que atuam em uma maternidade, promovendo o aleitamento materno na primeira hora de vida.

2 | METODOLOGIA

Este estudo aborda o tema aleitamento materno na primeira hora de vida com ênfase na educação permanente dos profissionais que atuam nas maternidades, no sentido de promoverem este momento de maneira precoce. Faz parte da atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica e ressalta-se que este trabalho não se trata de pesquisa, mas de um projeto de intervenção aplicado à prática profissional, por isso não foi necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. O projeto refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro, ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados (VON FLACH, 2016).

Já uma intervenção implica uma ação objetiva, um fazer concreto em uma realidade. Assim, um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução das necessidades identificadas, gerando mudança e desenvolvimento (VON FLACH, 2016). Somado a isso, segundo Mourão Netto *et al.* (2016), é uma ação desenvolvida como proposta de resolução de um problema vivenciado no ambiente de atuação, no intuito de melhoria da assistência e condições de saúde da população.

Diante disso, esta proposta de intervenção foi elaborada a partir das vivências enquanto docente durante as supervisões de estágio na maternidade em questão, onde foi identificado que o estímulo e a oferta do aleitamento materno ocorrem, na maioria das vezes, a partir de duas horas após o nascimento, apenas quando a mãe e o recém-nascido estão no alojamento conjunto. Além disso, ressalta-se que o contato pele a pele ou mesmo visual não ocorre antes das duas horas também, devido as rotinas hospitalares instituídas na maternidade.

A intervenção foi desenvolvida em uma maternidade na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS) que é referência para a atenção obstétrica aos municípios que integram a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, o município possui 680,930 km² de área territorial e uma população estimada de 77.593 pessoas, apresentando um índice de mortalidade infantil de 9,4 óbitos por mil nascidos vivos

(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Nesse contexto, a maternidade do município possui em sua estrutura física o alojamento conjunto com cinco quartos semiprivativos com dois leitos cada, uma enfermaria com cinco leitos, uma sala de espera, um posto de enfermagem, dois quartos de estar médico, uma copa, uma sala de prescrição médica, um vestiário unissex, um berçário, um expurgo, um sanitário e uma sala de atendimento para as gestantes de alto risco.

No Centro Obstétrico existe uma sala de observação, um sanitário, uma sala para parto vaginal, uma sala de recuperação anestésica, um lavatório, uma sala de materiais, duas salas para realização de cesárea e uma sala para recepção do recém-nascido. O serviço também possui um Banco de Leite Humano (BLH) que atende os recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do hospital.

Esta intervenção será direcionada aos profissionais da área da saúde da maternidade, principalmente, médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem. Atualmente, a equipe é composta de cinco técnicos em enfermagem durante os turnos manhã e tarde, e três técnicos no turno da noite; uma enfermeira por turno que atende outras unidades além da maternidade; um obstetra plantonista (no total são sete) e um pediatra plantonista (no total também são sete pediatras).

De forma indireta, as mães e os recém-nascidos também são público-alvo desta intervenção, uma vez que as ações de estímulo precoce à amamentação beneficiam este binômio, além de qualificar a assistência prestada.

Inicialmente foi realizada uma conversa informal com a chefia da unidade, destacando o tema, discutindo os índices que a unidade possui e para a construção conjunto da programação da educação permanente. Nesse diálogo, além de serem elencados os benefícios dessa prática, foi proposta a construção de um protocolo de atendimento na primeira hora após o parto que promova o aleitamento materno e o contato precoce do recém-nascido com a mãe.

Foram realizados três encontros com a equipe, estando pendente ainda o último encontro e a finalização do protocolo institucional, o que totaliza 16 horas. Abaixo serão descritos cada encontro, conforme organização do projeto de intervenção.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação da proposta do projeto de intervenção e das evidências científicas da amamentação na primeira hora de vida identificadas a partir da revisão da literatura. Para isso, a equipe do setor foi reunida em dois momentos durante o turno de trabalho, visando não prejudicar os atendimentos que deveriam ser realizados.

O material foi apresentado por meio da ferramenta *Microsoft Power Point* para facilitar a visualização, sintetizar as informações e dinamizar a discussão. Também buscou-se compor um grupo multiprofissional para que as discussões tivessem um

enriquecimento e uma troca de experiências/vivências entre os profissionais que compõe a mesma equipe.

A proposta desse primeiro encontro foi estabelecer um primeiro contato desta temática com os profissionais que ali atuam, verificando suas impressões a respeito do assunto e aceitabilidade da proposta de intervenção.

No segundo encontro, após o primeiro contato com a temática, com auxílio da enfermeira da unidade, foi possível discutir as rotinas vigentes na unidade que dificultam a amamentação na primeira hora. Nesse momento foram apresentados índices de contato pele a pele, amamentação na primeira hora de vida, início e continuidade da amamentação durante a internação e as dificuldades encontradas pelas mulheres.

Esse encontro possibilitou esclarecer dados que a maioria dos profissionais desconhecia ou não percebia devido as rotinas assistenciais estabelecidas. Associado ao primeiro encontro contribuiu para que, naturalmente, os próprios profissionais fossem percebendo quais rotinas poderiam ser modificadas e que não interfeririam na rotina de atendimentos do setor.

No terceiro encontro foram elencadas as propostas de mudanças que poderiam promover a amamentação na primeira hora de vida, com os grupos de discussão. Estas propostas foram sintetizadas e afixadas nos ambientes do centro obstétrico que atendiam parto e também na sala de recepção do recém-nascido. Além de afixar o material, foi reforçado junto as equipes que entravam no plantão que o material estava lá disposto para consulta e reforço das novas rotinas estabelecidas.

O quarto encontro ainda não foi realizado, nele a proposta é de discussão da implantação das “novas” rotinas, destacando o que foi efetivo, o que ainda precisa de mudanças e aperfeiçoamento e o que não foi efetivado pela equipe de saúde. Após essa rodada de discussão e aprimoramento das propostas, pretende-se construir um protocolo de atendimento na primeira hora após o parto, que será validado pela equipe que atua na maternidade e pelos setores responsáveis pela institucionalização desses materiais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intervenção realizada para a promoção da amamentação na primeira hora de vida foi possível identificar uma melhoria na assistência prestada ao longo do acompanhamento da equipe. Além de observar mudanças na atuação da equipe, também as mulheres e seus acompanhantes relataram melhorias na assistência, destacando um atendimento mais acolher durante o parto e pós-parto.

Durante a realização do primeiro encontro com a equipe foi possível perceber uma certa resistência para a discussão da temática da classe médica. Essa resistência

estava associada com a dificuldade de abandonar rotinas até então instituídas para que novas, baseadas em evidências científicas, fossem implementadas.

Ressalta-se que as instituições hospitalares carregam muitos aspectos voltados ao modelo biologicista, privilegiando apenas a dimensão reprodutiva da saúde da mulher, em detrimento das suas necessidades enquanto mulher e mãe. Para tanto, é necessário que o cuidado em saúde deve ir além do biológico, auxiliando a puérpera no processo de adaptação ao papel materno, oferecendo cuidados e informações referentes ao exercício da maternidade (PONTES *et al.*, 2018).

A partir do segundo encontro, foi possível identificar que essa resistência foi sendo minimizada, principalmente, pela visualização na prática dos benefícios que estas mudanças estavam trazendo para a saúde da mulher e da criança. Apesar disso, no momento em que os materiais foram afixados nas salas, foi necessário aos poucos lembrá-los de que estavam ali e que poderiam ser seguidos, facilitando as mudanças.

A curto prazo foi possível avaliar a intervenção realizada até o momento por meio de um questionário fechado com questões que envolvem a oferta do aleitamento materno ainda na primeira hora, buscando identificar se as discussões e as alterações nas rotinas teriam contribuído para o conhecimento dos profissionais que participaram. A avaliação prévia deste questionário evidenciou um efeito positivo da intervenção para mudanças nas rotinas assistenciais, sendo uma boa estratégia de avaliação do conhecimento dos sujeitos envolvidos. Também se pretende aplicá-lo às mulheres que foram atendidas durante a modificação das rotinas, visando identificar se as orientações dos profissionais também foram efetivas para as mulheres.

A proposta de construção de um protocolo de atendimento na primeira hora após o parto será produzida em conjunto com os profissionais que participaram das intervenções e também pelos setores responsáveis pela institucionalização desses materiais. Ressalta-se ainda que, para que as modificações sejam efetivadas, é importante que a temática seja retomada, além de aperfeiçoar as rotinas de acordo com a aceitação individual de cada mulher com as mudanças físicas no setor, uma vez que atualmente não contribui muito para estas alterações na rotina.

Destaca-se que os protocolos assistenciais contribuem para a qualidade de atendimento das parturientes, de forma regulamentada, facilitando a comunicação e beneficiando a formação dos profissionais envolvidos na assistência. Ao utilizar um protocolo assistencial, a equipe de saúde oferecerá um suporte técnico no manejo e conduta de determinadas situações obstétricas, diminuindo intervenções desnecessárias (MELO *et al.*, 2016).

Também pretende-se implementar junto ao protocolo um modelo impresso para o registro de enfermagem com informações que evidenciem a oferta precoce da amamentação. Para tal, é importante realizar uma nova capacitação junto a

equipe, ressaltando a necessidade dos registros e o quanto eles contribuirão para a qualificação da assistência.

A intervenção iniciada e que terá continuidade permite respeitar as individualidades do binômio, assim como melhoria nos índices de aleitamento materno no âmbito hospitalar. Essa atividade também permitiu uma maior aproximação com as direções da instituição, contribuindo para a continuidade da intervenção e adesão dos demais profissionais, formando uma rede de atendimento e apoio à mulher para o início precoce da amamentação.

4 | CONCLUSÕES

Destaca-se que as evidências científicas confirmam a necessidade de se iniciar a amamentação já na primeira hora de vida, pois esta prática repercute no restante do período de oferta de leite materno. Ressalta-se também a participação da equipe de saúde que atua nas maternidades como favorecedores dessa prática e promotores de mudanças nas rotinas assistenciais.

Conclui-se que as atividades de educação permanente aos profissionais atuantes na maternidade em questão contribuíram para as políticas de promoção ao aleitamento materno e de saúde da mulher e da criança a nível local. Além disso, destaca-se a importância do trabalho em rede, partindo desde o pré-natal, que seja capaz de sensibilizar e preparar a mulher para a amamentação, bem como a reorganização das rotinas hospitalares com vistas à prática da amamentação na primeira hora.

Ainda, reforça-se a importância da adesão a políticas importantes como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, já citado anteriormente, a Política Nacional de Humanização e a Rede Cegonha. Todas elas favorecem a promoção e a proteção ao aleitamento materno e valorizam o trabalho em equipe e em rede, permitindo que assistência à mulher durante a gestação, parto e nascimento seja de qualidade, realizada de maneira integral e individualizada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.B. *et al.* Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Av Enferm.**, v.35, n.1, p.19-29, 2017.

BARTLE, N.C.; HARVEY, K. Explaining infant feeding: The role of previous personal and vicarious experience on attitudes, subjective norms, self-efficacy, and breastfeeding outcomes. **British Journal of Health Psychology**, v.22, p.763–785, 2017.

BOCCOLINI, C.S. *et al.* A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v.89, n.2, p.131-136, 2013.

- CRUZ, N.A.C.V. *et al.* Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cad. Saúde Colet.**, v.26, n.2, p.117-124, 2018.
- ESTEVES, T.M.B. *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, v.48, n.4, p.697-703, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santo Ângelo/RS**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-angelo.html>
- LEITE, M. F. F. da S. *et al.* Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v.20, n.2, p.137-143, 2016.
- MELO, G.P. *et al.* Elaboração e validação do protocolo assistencial de enfermagem para sala de pré-parto, parto e pós-parto. **Rev. Eletr. Enf.**, v.18, p.e1204, 2016.
- MOURÃO NETTO, J.J. *et al.* Contributions intervention project as an educational tool in the Program More Doctors. **Rev. de Enfermagem da UFPI.**, v.5, n.4, p.75-9, 2016.
- PONTES, M.B. *et al.* Maternidade de um hospital-escola: reconfiguração da assistência de enfermagem materno infantil. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, supl.3, p.1265-1272, 2018.
- ROCHA, L.B. *et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Rev Med Saude Brasilia**, v.6, n.3, p.384-394, 2017.
- ROLLINS, N.C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, v.387, p.491–504, 2016.
- SOBEP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Pediatria para famílias. **Amamentação na primeira hora de vida**. 2019.
- UNICEF. United Nations Children’s Fund. World Health Organization. **Nutrient adequacy of exclusive breastfeeding for the term infant during the first six months of life**. United Nations Children’s Fund, World Health Organization: New York/Geneva, 2002.
- VICTORA, C.G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v.387, p.475–490, 2016.
- VON FLACH, P.M. Daniela Ribeiro Schneider. **Como construir um projeto de intervenção**. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63
Adolescente 2, 4, 32, 154
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123
Andragogia 167, 170
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180
Artesanal 42, 46, 50, 52
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

H

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

I

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

J

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

L

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

M

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

N

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

O

Oncológico 168, 169

P

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**
Editora

2 0 2 0